

Negócios S.A.

Fapemig avança em laboratórios. Metais pesados continuam de fora

Nairo Alméri

A Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep/UFMG) vai receber R\$ 895 mil do Governo de Minas (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig) para desenvolver a descentralização de créditos orçamentários" da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia para a execução técnica do projeto de Biomat - Centro de Avaliação e Desenvolvimento de Biomateriais.

Com o mesmo objeto, a Fundep terá mais R\$ 514 mil para projetos de execução técnica e implantação de Laboratórios de Microvinificação de Qualidade de Bebidas Fermentadas (LabVin) e R\$ 29 mil na Rede Laboratorial de Análise e Certificação do APL Biocombustíveis - laboratório associado Cetec.

Mas ainda há um certo descompasso da Fapemig para algumas questões ambientais graves, como a recentemente apontada pelo diretor de Responsabilidade Socioambiental da Associação Brasileira de Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), André Luís Saraiva: a destinação dos elementos pesados das pilhas acumuladoras de energia. O ponto de partida da advertência do dirigente foi a mudança na legislação sobre as pilhas certificadas, na questão do conteúdo dos limites máximos de mercúrio, cádmio e chumbo fixados pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama - Ministério do meio Ambiente)

Laboratórios

A advertência do dirigente da Abinee (da Rondopar) tem dois aspectos. O específico, na determinação do Conama, exige sistemas eficazes de aferição daqueles limites, ou seja, laboratórios de precisão.

Contrabando

O diretor da Abinee põe, em paralelo à exigência do Conama, o problema com as pilhas importadas, que teriam percentuais expressivo de falsificação e contrabando. Esses lotes não atenderiam às normas ambientais. André Luís Saraiva calcula que, de 1,2 bilhão de pilhas comercializadas no país, "34% (408 milhões) são falsificadas".

Carga

O diretor da Abinee esclareceu que a pilha recebe uma carga de 80 miligramas de mercúrio. Feitas as contas, o 1,2 bilhão de pilhas comercializado conteria 33 toneladas do metal pesado, cujo destino, em geral, é o solo.

Fonte: HOJE EM DIA – BLOG Nairo Alméri

<http://www.hojeemdia.com.br/cmlink/hoje-em-dia/colunas-artigos-e-blogs/diarios/negocios-s-a-1.11090/fapemig-avanca-em-laboratorios-metais-pesados-continuam-de-fora-1.83905>